

Scielo, Portal de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico, fazendo uso dos termos “Jornadas 2013” e “Junho 2013” para pesquisa.

No Scielo foram encontrados 66 produtos (63 artigos e 3 resenhas), sendo que apenas 1 se incluía diretamente no campo da Educação. Pesquisando o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, encontramos 8 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado defendidas em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação. Apesar disso, em 6 desses produtos, a educação ou termo correlato não aparece no título, nem no resumo. Nos outros 4 aparece como: autoformação em espaços virtuais, manifestações como espaço de aprendizado, experiência educativa em acampamento de protesto e atuação de estudantes da Educação Superior. Os demais produtos fazem aproximações com o campo da educação por meio da análise de experiências de ativistas e militantes, midiativismo e narrativas midiáticas sobre juventude. Em pesquisa no Google Acadêmico, encontramos apenas mais 3 produtos que tratam diretamente do tema da educação nas Jornadas.

Entretanto, considerando o objetivo geral da pesquisa, com sua concepção ampliada de educação, destacando o seu interesse nos processos de formação política, e o foco em sujeitos ativistas e militantes jovens, foi possível selecionar um número maior de produtos para a análise, distribuídos entre os temas descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Blocos temáticos

Tema	n.	%
Bloco 1: Educação, juventude e estudantes, identidade e subjetivação	26	18,3
Bloco 2: Coletivos e experiências ativistas/militantes	28	19,7
Bloco 3: Redes sociais e mídias	29	20,4
Bloco 4: Análises gerais relevantes	25	17,6
Bloco 5: Outros	34	23,9
Totais	142	100

Fonte: Levantamento no Scielo, Portal de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico, em maio de 2021.

Neste trabalho, trazemos análise dos Blocos 1, 2 e 3.

A análise dos produtos do Bloco 1 demonstra que as Jornadas não tiveram a educação como uma das suas pautas principais, em especial, na sua primeira fase, que se concentrou na luta contra o aumento das tarifas do transporte público, denúncias dos impactos das grandes obras para os megaeventos esportivos e indignação diante de desmandos em dados governos estaduais. Na fase de expansão dos sujeitos participantes e das pautas, aí sim, a educação aparece, mas de forma vaga ou genérica, normalmente em cartazes improvisados de cartolina ao lado de tantos outros que traziam palavras-chave como saúde, trabalho, segurança, entre outros. A fase da expansão também é a que revela 2013 como uma rebelião ambígua (PINHEIRO-MACHADO, 2019), capaz de abraçar expressões as mais diversas, reunidas nas ruas de forma contraditória do ponto de vista da tradicional divisão “esquerda versus direita”.

O Bloco 1 é mais profícuo em dados sobre as práticas educativas ou práticas formativas – de caráter não formal e informal – durante as Jornadas de 2013. Seus produtos discorrem, primeiro, sobre o reconhecimento da formação suscitada pela própria prática ativista ou militante nos protestos; sobre o “trabalho de base” feito pelo Movimento Passe livre; sobre as redes sociais na Internet; e a importância do princípio da horizontalidade como princípio educativo. Os produtos também tratam dos aprendizados durante a latência, a organização e a luta, tais como o diálogo e a convivência com o diferente, sobre os problemas urbanos e o agir coletivo. Relatos de jovens consideram a participação nos protestos como uma experiência transformadora, com impactos pessoais importantes.

Os produtos do Bloco 2 contribuem para uma compreensão das organizações e campanhas como espaços e ações formativas, mesmo quando incidentais. Também, para conhecer processos de socialização política, construções de identidades coletivas e até mesmo rupturas em trajetórias políticas de jovens estudantes, importantes atrizes e atores nas Jornadas de 2013.

Finalmente, os estudos do Bloco 3 contribuem com a compreensão das dimensões formativas das mídias e das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tantas vezes consideradas como fundamentais para o processo de mobilização das Jornadas de 2013, outras vezes também analisadas como tendo funcionado em simbiose com a atuação presencial nas ruas.

Trata-se da primeira etapa de uma pesquisa que almeja entrevistar, em etapas seguintes, importantes pesquisadoras e pesquisadores sobre as Jornadas e, principalmente, pessoas que foram ativistas e militantes dos coletivos que organizaram os primeiros protestos de 2013. Portanto, trazemos ao final, conclusões provisórias que poderão ser aprofundadas, confirmadas ou revisadas conforme a pesquisa se desenvolverá. Primeiro, a pouca preocupação relativa do campo da Educação com o evento Jornadas de 2013, em contraste, por exemplo, com a grande atenção dada ao movimento das ocupações estudantis de 2015 e 2016, o que indica que este campo ainda está muito centrado no espaço escolar. Segundo, relativizando a conclusão anterior, as pautas educacionais não estiveram na origem dos protestos e foram pouco específicas no segundo momento, dispersas nos cartazes das multidões. Terceiro, estudos no campo da Educação ou que podem contribuir com ele, trazem importantes dados a respeito da potente influência formativa da participação de jovens estudantes como ativistas e militantes das Jornadas, incluindo usos das novas TICs de formas então inéditas em seus impactos no campo político.

Esta última conclusão reforça a relevância da continuidade da pesquisa, destacando-se o objetivo de conhecer as trajetórias políticas e educacionais das pessoas que, em 2013, eram jovens ativistas e militantes.

Palavras-chave: pautas educacionais; formação política; Junho de 2013.

Referências

ARANTES, Paulo. Depois de junho a paz será total. In: _____. **O novo tempo do mundo e outros estudos sobre a era da emergência**. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 353-460.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, p. 37-45, 2007.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.